

MANEJO INICIAL DO TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO NO ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIA

Rodrigo Henrique de Souza Xavier¹, Willian Rodrigues Ribeiro²,
Anderson Cauê Sales Amorim³, Jorge Dutra Moura⁴, Harrison Franco
Sampaio Saraiva⁵, Gabriely Martins dos Santos⁶

¹ Universidade de Pernambuco, ² Universidade Estadual do Ceará, ³
Universidade Estadual do Ceará, ⁴ Universidade de Pernambuco, ⁵ Universidade
de Pernambuco, ⁶ Universidade Estadual do Ceará

INTRODUÇÃO: O traumatismo cranioencefálico (TCE) representa uma das principais causas de morbimortalidade no mundo, especialmente entre adultos jovens, estando frequentemente associado a acidentes automobilísticos, quedas e violência urbana. No contexto da emergência, o manejo inicial adequado é determinante para reduzir lesões secundárias e melhorar o prognóstico neurológico. A abordagem sistematizada, baseada na avaliação primária, estabilização hemodinâmica e proteção das vias aéreas, permite identificar rapidamente condições potencialmente fatais, como hipertensão intracraniana, hipóxia e hipotensão. Assim, a intervenção precoce, aliada à monitorização clínica e neurológica contínua, constitui etapa fundamental para a sobrevida e para redução de sequelas em pacientes vítimas de TCE. **OBJETIVO:** Analisar os principais manejos iniciais do TCE e sua importância no atendimento emergência. **METODOLOGIA:** Revisão narrativa da literatura, com busca em bases indexadas, incluindo artigos e diretrizes sobre manejo inicial do TCE em emergência. **RESULTADOS:** Os achados indicaram que a aplicação de protocolos sistematizados no manejo inicial do (TCE) reduz complicações secundárias e mortalidade. A abordagem baseada no ABCDE do trauma permite identificar precocemente hipóxia, hipotensão e sinais de hipertensão intracraniana, fatores associados ao pior prognóstico. A manutenção adequada da oxigenação e da pressão arterial mostrou diminuir a lesão cerebral secundária. Além disso, a imobilização cervical, a tomografia de crânio quando indicada e a monitorização neurológica seriada contribuíram para melhor tomada de decisão. Evidenciou-se ainda que a atuação multiprofissional e a padronização do atendimento favorecem melhores desfechos clínicos e menor ocorrência de sequelas neurológicas. **CONCLUSÃO:** É possível concluir, portanto, que o manejo inicial sistematizado do TCE, com foco na estabilização hemodinâmica e na rápida identificação de lesões intracranianas, representa um fator decisivo para reduzir mortalidade e prevenir sequelas neurológicas. A implementação de protocolos rigorosos no atendimento garante que haja uma intervenção precoce, aumentando a longevidade do paciente e demonstrando a necessidade de um preparo constante das equipes multidisciplinares.

Palavras-chave: Traumatismo Cranioencefálico. Atendimento De Emergência. Manejo Inicial.

Área Temática: Abordagem inicial do paciente grave

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

LIM, L. Traumatic brain injury recovery with photobiomodulation: cellular mechanisms, clinical evidence, and future potential. *Cells*, v. 13, n. 5, p. 385, 2024. DOI: 10.3390/cells13050385. PMID: 38474349. PMCID: PMC10931349.

KRAUSZ, A. D.; KORLEY, F. K.; BURNS, M. A. The current state of traumatic brain injury biomarker measurement methods. *Biosensors (Basel)*, v. 11, n. 9, p. 319, 2021. DOI: 10.3390/bios11090319. PMID: 34562909. PMCID: PMC8469272.

KATLOWITZ, K.; GOPINATH, S.; CRUZ NAVARRO, J.; ROBERTSON, C. HMG-CoA reductase inhibitors for traumatic brain injury. *Neurotherapeutics*, v. 20, n. 6, p. 1538-1545, 2023. DOI: 10.1007/s13311-023-01399-9. PMID: 37351829. PMCID: PMC10684840.

KOWALSKI, R. G.; HAMMOND, F. M.; WEINTRAUB, A. H.; NAKASE-RICHARDSON, R.; ZAFONTE, R. D.; WHYTE, J.; GIACINO, J. T. Recovery of consciousness and functional outcome in moderate and severe traumatic brain injury. *JAMA Neurology*, v. 78, n. 5, p. 548-557, 2021. DOI: 10.1001/jamaneurol.2021.0084. PMID: 33646273. PMCID: PMC7922241.

GHAITH, H. S.; NAWAR, A. A.; GABRA, M. D.; ABDELRAHMAN, M. E.; NAFADY, M. H.; BAHBAH, E. I.; EBADA, M. A.; ASHRAF, G. M.; NEGIDA, A.; BARRETO, G. E. A literature review of traumatic brain injury biomarkers. *Molecular Neurobiology*, v. 59, n. 7, p. 4141-4158, 2022. DOI: 10.1007/s12035-022-02822-6. PMID: 35499796. PMCID: PMC9167167.